

O Plano Integrado de Saúde nas Favelas do Rio de Janeiro tem origem

em abril de 2020, a partir de uma rede sociotécnica formada por organizações de favela e instituições universitárias e de pesquisa, preocupadas em produzir ações emergenciais que mitigassem os efeitos da Covid-19 nas favelas.

Hoje, o Plano é um laboratório de experiências de tecnologias sociais com foco na promoção de uma agenda de saúde integral, em atuação conjunta com organizações baseadas nestes territórios e que trabalham com populações vulnerabilizadas, na garantia do direito à saúde.

O objetivo central desta estratégia é contribuir com o SUS, considerando os determinantes sociais, econômicos, culturais e ambientais da saúde, ampliar a participação social na vigilância em saúde de base territorial, a solidariedade e a democracia.

Até o momento, já foram realizadas duas Chamadas Públicas, em 2021 e 2024, resultando em mais de R\$ 22 milhões doados para saúde nas favelas.

Este é o maior volume de recursos no Brasil destinado para organizações sociais, formais e não formais, neste contexto. Os recursos investidos são provenientes da Lei Nº 8.972/20, do Fundo Especial da ALERJ, destinado à Fiocruz e recursos próprios da Fiocruz, resultado de um esforço interinstitucional que reúne a Abrasco, COSEMS-RJ, SBPC, IFF, UENF, UERJ, UFRJ, PUC-Rio, sindicatos de profissionais das áreas de saúde, além de organizações de favelas, com apoio da Fiotec.

SAIBA MAIS



enfrentamentocovid19favelasrj@fiocruz.br



*Favela
produz
saúde!*

PLANO INTEGRADO DE SAÚDE NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO



**146X
FAVELA**

**PARCERIAS EM
DEFESA DA VIDA**



SAÚDE NAS FAVELAS

Desde 2021, promovemos a saúde como eixo de articulação de agendas em defesa da vida de populações de favelas e comunidades urbanas do estado do Rio de Janeiro, a partir de ações traduzidas em incidência e inovação para o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da participação popular e comunitária com gestão-in-loco territorial compartilhada por atores públicos, sociedade civil e o fortalecimento de parcerias institucionais.

146 projetos receberam doações, entre R\$50 mil e R\$ 500 mil, uma mobilização de recursos que contribui diretamente para a ampliação do orçamento público para saúde em favelas e territórios periféricos. Todas as ações estão baseadas na integração local-global, com tradução territorial dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030, promovendo impacto social e potencial de replicabilidade.

33 municípios do Rio de Janeiro Angra dos Reis, Barra Mansa, Belford Roxo, Cabo Frio, Cachoeira de Macacu, Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Itaperuna, Magé, Mangaratiba, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Paraty, Petrópolis, Queimados, Rio Bonito, Rio Claro, Rio de Janeiro, São Pedro da Aldeia, Seropédica, São Gonçalo, São João de Meriti, Tanguá, Teresópolis e Volta Redonda.

146 PROJETOS

sendo **56 iniciados** em agosto de 2024.

175 FAVELAS

e **territórios periféricos**, incluindo Complexos de Favela.

525 TONELADAS

de **alimentos distribuídos**, reorganização do processo produtivo, ampliação das redes de solidariedade e foco na relação saúde, segurança alimentar e nutricional.

07 COZINHAS

comunitárias que distribuíram aproximadamente **100 mil refeições**.

40% DOS PROJETOS

promovem ações de **educação popular em saúde**.

75% DE MULHERES

beneficiadas, em sua **maioria mulheres negras**.

Ações de tecnologias sociais inovadoras com ênfase na agroecologia, comunicação popular em saúde, cultura e justiça socioambiental.

Destaca-se a realização de ações de apoio à saúde mental nas favelas, a formulação de manuais e produção de diagnósticos das condições de saúde nas favelas pelas organizações sociais.

**Dados referentes ao período de agosto/21 a julho/24 sobre os 90 primeiros projetos implementados.*

